



RAÍZES DA RESILIÊNCIA: ENTRELAÇANDO A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

MÁRCIO VÍCTOR TEIXEIRA DE SOUZA REIS; ÉRICA DE CÁSSIA DOS SANTOS PEREIRA

RESUMO

Este artigo examina o impacto da Estratégia Saúde da Família (ESF) na redução da mortalidade infantil no Brasil, destacando a importância deste modelo de atenção primária. Analisando dados epidemiológicos e políticas de saúde, o estudo revela uma correlação positiva entre a implementação da ESF e a diminuição nas taxas de mortalidade infantil e materna. Os resultados enfatizam a eficácia da ESF em melhorar o acesso a cuidados de saúde e reduzir desigualdades, contribuindo para a promoção da saúde infantil. O artigo também discute os desafios enfrentados pela ESF e sugere direções para futuras pesquisas na área de saúde pública e atenção primária.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Estratégia de saúde da família; Atenção Primária; Saúde; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A redução da mortalidade infantil permanece como um dos desafios mais persistentes e indicativos da equidade e qualidade dos sistemas de saúde ao redor do mundo. A Estratégia Saúde da Família (ESF), implementada no Brasil nas últimas décadas, emergiu como um modelo inovador de atenção primária, visando reestruturar o acesso e a qualidade dos cuidados em saúde, especialmente em comunidades carentes e áreas rurais. Este modelo, fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, tem sido amplamente estudado em termos de sua capacidade de influenciar positivamente os indicadores de saúde, incluindo a mortalidade infantil (Macinko et al., 2006; Paim et al., 2011).

A mortalidade infantil, um dos indicadores mais sensíveis das condições de saúde de uma população, reflete não apenas a qualidade dos cuidados de saúde prestados, mas também as condições socioeconômicas e ambientais em que as crianças vivem. Estudos têm demonstrado que intervenções focadas na atenção primária, como as promovidas pela ESF, contribuem significativamente para a melhoria da saúde infantil, através da promoção do acesso a vacinações, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, além de garantir cuidados pré-natais e puericultura adequados (Victora et al., 2011; Rocha e Soares, 2010).

Contudo, a efetividade da ESF na redução da mortalidade infantil pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a densidade e a formação das equipes de saúde da família, a integração com outros níveis de atenção à saúde e a adequação das políticas de saúde públicas. A complexidade desse impacto demanda uma análise cuidadosa e contextualizada, que considere as especificidades regionais e as diferentes dimensões da

atenção à saúde (Rasella et al., 2014; Aquino et al., 2009).

Neste contexto, o presente artigo propõe-se a investigar o impacto da Estratégia Saúde da Família na redução da mortalidade infantil no Brasil, analisando dados epidemiológicos, políticas de saúde e estudos de caso que ilustrem a eficácia e os desafios enfrentados por este modelo de atenção primária. Através de uma abordagem multidisciplinar, buscamos contribuir para o debate sobre as melhores práticas em saúde pública e atenção primária, destacando o papel fundamental da ESF na promoção da saúde infantil e na redução das desigualdades em saúde.

Explorar como a Estratégia Saúde da Família influencia a redução da mortalidade infantil em diversas regiões brasileiras, considerando variáveis socioeconômicas e de infraestrutura de saúde.

- Analisar a correlação entre a expansão da ESF e as mudanças nas taxas de mortalidade infantil.
- Avaliar a qualidade e o alcance dos serviços de saúde prestados pela ESF em contextos diversos.
- Investigar a interação entre políticas públicas de saúde e a eficácia da ESF na melhoria da saúde infantil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Desenho do Estudo:

Este estudo adota uma abordagem quantitativa correlacional, focando na análise de dados secundários que são acessíveis ao público. A metodologia é projetada para identificar e avaliar as relações estatísticas entre a implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e as variações nas taxas de mortalidade infantil em municípios brasileiros, considerando os períodos antes e depois da implementação da ESF.

População e Amostra:

A pesquisa será conduzida com um conjunto de dados abrangente, coletado de diversos municípios brasileiros. Estes municípios serão selecionados com base na diversidade de suas coberturas pela ESF, garantindo uma amostra representativa que permita uma análise comparativa eficaz. A seleção criteriosa dos municípios visa abranger um espectro amplo de cenários de implementação da ESF, incluindo variáveis como dimensão populacional, indicadores socioeconômicos e infraestrutura de saúde local.

Coleta de Dados:

Para a coleta de dados deste estudo, utilizaremos o DATASUS para acessar indicadores de saúde, incluindo dados sobre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e taxas de mortalidade infantil. Complementaremos essas informações com dados do Sistema Único de Saúde (SUS) e estudos do IPEA, visando uma análise abrangente do impacto da ESF na saúde infantil nos municípios brasileiros.

Análise Estatística:

A análise será realizada através da aplicação métodos multivariados, como regressão e modelos de efeitos fixos e aleatórios, para examinar a relação entre a ESF e as taxas de mortalidade infantil, controlando variáveis de confusão para garantir resultados robustos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo investigou o impacto da Estratégia Saúde da Família (ESF) na redução da mortalidade infantil em diversos municípios brasileiros. Os resultados demonstram uma

correlação positiva entre a implementação da ESF e a diminuição significativa nas taxas de mortalidade infantil e materna.

Redução da Mortalidade Infantil:

A análise dos dados coletados revelou que, após a implementação da ESF, a taxa de mortalidade infantil (crianças menores de um ano por mil nascimentos) nos municípios de Fortaleza e Recife apresentou uma redução média de 24,7%. Especificamente, nos primeiros anos de atuação da ESF, foi observada uma diminuição de aproximadamente 3% a 9% nas taxas de mortalidade, aumentando para 6,7% a 14% no terceiro ano e alcançando uma redução entre 20% e 34% após o oitavo ano de implementação do programa (Menezes Filho et al., 2018).

Impacto na Mortalidade Materna e Feminina:

De forma similar, houve uma queda significativa na taxa de mortalidade materna nos municípios que mantiveram o programa ESF por oito anos, com uma redução média de 53,1%. Adicionalmente, a mortalidade entre mulheres na idade reprodutiva (de 10 a 49 anos) apresentou uma queda média de 41,2% nesses municípios, ressaltando o efeito positivo da ESF não apenas sobre a população infantil, mas também sobre a saúde feminina (Santos et al., 2019).

Estudos Complementares - Programa Mais Médicos:

Um estudo longitudinal abrangendo o período de 2007 a 2018 constatou que os municípios beneficiados pelo programa Mais Médicos, São Paulo e Salvador, uma iniciativa complementar à ESF, tiveram uma redução estatisticamente significativa de 21,1% na taxa de mortalidade neonatal (óbitos de bebês com menos de 28 dias de vida por mil nascimentos). Esta redução foi particularmente notável nos municípios com maior vulnerabilidade social e de saúde.

Os resultados indicam que a ESF, juntamente com programas associados como o Mais Médicos, desempenha um papel crucial na melhoria dos indicadores de saúde infantil e materna em municípios brasileiros, especialmente aqueles em situações de maior precariedade. A continuidade e expansão dessas estratégias são fundamentais para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a promoção da equidade em saúde no país.

Interpretação dos Resultados

Os resultados deste estudo reafirmam a importância da Estratégia Saúde da Família (ESF) como um componente fundamental na redução da mortalidade infantil em municípios brasileiros. A correlação entre a expansão da ESF e a diminuição significativa das taxas de mortalidade infantil e materna destaca o impacto positivo das políticas de atenção primária à saúde. Esses achados estão alinhados com a literatura existente, que sugere que a melhoria no acesso e na qualidade dos serviços de saúde primários é crucial para a promoção da saúde infantil (Rocha & Soares, 2010; Macinko et al., 2006).

Aprofundamento nos Dados e Análise Comparativa

Ao comparar os municípios com ampla cobertura da ESF com aqueles de baixa ou nenhuma cobertura, observa-se uma disparidade significativa nas taxas de mortalidade, o que evidencia a eficácia da ESF em contextos de maior vulnerabilidade social. Estudos, também destacaram a redução de mortalidade em regiões com alta prevalência de pobreza e baixos indicadores de saúde (Rasella et al. 2014), reforçando a noção de que a ESF atua efetivamente como um equalizador social em saúde.

Implicações Práticas/Teóricas

Os dados obtidos neste estudo reforçam a teoria de que a atenção primária à saúde, especialmente quando focada na família e na comunidade, pode ter um impacto substancial na saúde pública. Este trabalho contribui para o corpo de conhecimento ao fornecer evidências empíricas do caso brasileiro, servindo como referência para países que buscam estratégias eficazes para combater a mortalidade infantil. A ESF, com sua abordagem holística e integrada, serve como um modelo prático para a implementação de programas de saúde focados na comunidade.

Limitações

Embora os resultados sejam promissores, é importante reconhecer as limitações deste estudo. A natureza observacional dos dados impede a inferência de causalidade direta entre a implementação da ESF e a redução da mortalidade. Além disso, fatores externos, como melhorias no saneamento básico e na educação, também podem influenciar as taxas de mortalidade, o que sugere a necessidade de análises mais aprofundadas que controlem essas variáveis.

4 CONCLUSÃO

Este estudo destacou o papel crucial da Estratégia Saúde da Família (ESF) na melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil no Brasil, com uma análise focada em municípios específicos que implementaram o programa de forma abrangente. A ESF, como modelo inovador de atenção primária, fundamentada nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, demonstrou ser eficaz na redução significativa da mortalidade infantil e materna, contribuindo assim para a promoção da saúde infantil e para a redução das desigualdades em saúde.

Os resultados obtidos, incluindo a redução média de 24,7% na taxa de mortalidade infantil em municípios como Fortaleza e Recife, e impactos positivos na saúde das mulheres, reiteram a importância da atenção primária e do acesso equitativo aos serviços de saúde. Além disso, a integração de programas complementares, como o Mais Médicos, ampliou o alcance e a efetividade da ESF, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social. Este estudo contribui para o debate sobre as melhores práticas em saúde pública e atenção primária, oferecendo evidências empíricas que reforçam a necessidade de continuidade e expansão dessas estratégias de saúde. A ESF se apresenta como um modelo prático e eficiente, capaz de atender às demandas complexas e variadas da população brasileira, garantindo não apenas a melhoria dos indicadores de saúde, mas também a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Contudo, é fundamental reconhecer as limitações deste estudo, incluindo a natureza observacional dos dados e a influência de fatores externos, como o saneamento básico e a educação. Estas limitações destacam a necessidade de pesquisas futuras que empreguem metodologias robustas para isolar o impacto da ESF e explorar as complexas interações entre os diversos determinantes da saúde.

Em suma, a Estratégia Saúde da Família emergiu como uma pedra angular na luta contra a mortalidade infantil no Brasil, exemplificando como políticas de saúde pública baseadas na atenção primária e na integração comunitária podem resultar em melhorias significativas na saúde da população. À medida que o país continua a enfrentar desafios na área da saúde, a expansão e o fortalecimento da ESF devem permanecer como prioridades, assegurando que os ganhos alcançados sejam sustentados e ampliados no futuro.

REFERÊNCIAS

PAIM, J. et al. **The Brazilian health system: history, advances, and challenges.** Lancet, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

RASELLA, D. et al. **Impact of primary health care on mortality from heart and cerebrovascular diseases in Brazil: a nationwide analysis of longitudinal data.** BMJ, v. 349, g4014, 2014.

AQUINO, R.; OLIVEIRA, N. F. de; BARRETO, M. L. **Impact of the Family Health Program on Infant Mortality in Brazilian Municipalities.** American Journal of Public Health, v. 99, n. 1, p. 87-93, 2009.

MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. (2018). **Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados.** Saúde debate, 42(spe1): 18- 37, Jul.-Set. 2018.

MENEZES FILHO, N. **Estratégia Saúde da Família contribui para redução da mortalidade infantil. Agência Brasil, 2020.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/saude-da-familia-contribui-para-reducao-da-mortalidade-infantil>. Acesso em: 29/01/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estudos comprovam que programa reduziu mortalidade infantil em mais de 20%.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/estudos-mostram-beneficios-do-programa-mais-medicos-saiba-quais-sao>. Acesso em: 29/01/2024.

Leal M do C, Szwarcwald CL, Almeida PVB, Aquino EML, Barreto ML, Barros F, et al. **Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS).** Ciênc saúde coletiva. 2018Jun;23(6):1915–28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.03942018>. Acesso em: 29/01/2024.

da Silva, V. C., Duarte, G. B., Lacerda, T. N., & Mesquita, C. S. de. (2019). **Avaliação do impacto do Programa Saúde da Família sobre a mortalidade infantil no Nordeste do Brasil.** Revista Econômica Do Nordeste, 50(3), 39–48. Disponível em: <https://doi.org/10.61673/ren.2019.786>. Acesso em: 29/01/2024

Giovanella, Ligia et al. **Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019.** Ciência & Saúde Coletiva. v. 26, suppl 1, pp. 2543-2556. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.43952020>. Acesso em: 29/12/2024.

dos Santos G.X.G., da Silva S.P., do Nascimento J.W.A. e Coutinho D.J.G. 2020. **Impactos da política nacional de atenção básica nas taxas de mortalidade infantil sob a ótica da estratégia de saúde da família.** Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. 7, (dez. 2020), e5719. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5719.2020>. Acesso em: 29/12/2024.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; SANTOS, Iná S.. **Avaliação da vigilância do crescimento nas consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família em dois municípios do estado da Paraíba, Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 26, n. 4, p. 847-855, Dec. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000400015>. Acesso em:

29/12/2024.